

# ENXERTIA DE GENÓTIPOS SUPERIORES EM CASTANHEIRA-DO-BRASIL PARA A FORMAÇÃO DE UM JARDIM CLONAL

Aisy Botega Baldoni<sup>1\*</sup>; Adailthon Jourdan Rodrigues Silva<sup>2</sup>; Bruno Vindilino Roelis<sup>3</sup>; Lucas Lodo Pereira<sup>2</sup>; Flávio Dessaune Tardin<sup>4</sup>; Hélio Tonini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Agrossilvipastoril. <sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso. <sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso. <sup>4</sup>Embrapa Milho e Sorgo. \*aisy.baldoni@embrapa.br.

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) possui sementes com alto valor nutricional e comercial, o que a torna uma importante espécie florestal. No plantio comercial da castanheira há um grande interesse na enxertia das plantas, que possibilita uma precocidade na produção de frutos. A enxertia é realizada quando as plantas estão estabelecidas no campo, e quando atingem um diâmetro mínimo do caule, que permite a aplicação dessa técnica e o sucesso no pegamento do enxerto. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o pegamento da enxertia em castanheira-do-brasil utilizando materiais genéticos superiores, visando à formação de um jardim clonal. Para isso, em janeiro de 2017 foram enxertadas 46 plantas, provenientes de mudas de viveiro transplantadas para a área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, em novembro de 2015. A enxertia por borbulhia foi realizada por profissional especializado, e os enxertos utilizados vieram de genótipos selecionados, que apresentam boa produção de frutos e características morfológicas desejáveis (P1-41, P1-79, MPI, SFI, SFII, 606, 609), sendo enxertadas pelo menos quatro plantas com cada genótipo. Foi calculada a porcentagem de pegamento do enxerto três meses após a enxertia e foi observado que das 46 plantas enxertadas, 27 (58,7%) obtiveram o pegamento do enxerto no porta-enxerto, ou seja, o tecido enxertado estava vivo. Destas 27, apenas 9 (19,57% do total de plantas enxertadas) emitiram brotações e folhas no período de 3 meses. Dos materiais genéticos enxertados, não houve sucesso no pegamento de três (P1-41, 606 e 609), sugerindo que fatores associados à qualidade do material enxertado (borbulhia) ou relacionados ao porta-enxerto podem ter influenciado no pegamento. A taxa de pegamento nos três primeiros meses de avaliação foi baixa, demonstrando a necessidade de planejamento para o sucesso da implantação de um plantio de castanheira-do-brasil.

**Palavras-chave:** *Bertholletia excelsa*; borbulhia.

**Agradecimentos:** À FAPEMAT e a Embrapa pelo recurso para a realização desse trabalho e ao CNPq pela bolsa de produtividade concedida ao quinto autor.